



Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios e Cota Patrimonial dos Planos Flex

Agosto/2019

Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios – Situação em agosto de 2019

Na gestão dos dezoito planos de benefícios que administra, a Fundação Ceres busca manter o equilíbrio técnico entre o **dinheiro que esses planos deveriam ter** para pagar os benefícios atuais e futuros aos participantes, aposentados e pensionistas, que é registrado como uma obrigação; e o **dinheiro que os planos têm** para dar cobertura a este pagamento, que é registrado como Ativos do plano.

Se o Ativo for igual ao Passivo, há o equilíbrio técnico pretendido; se o Ativo for maior, há um desequilíbrio técnico, porém satisfatório por ser positivo; e se o Ativo for menor, há um desequilíbrio técnico negativo, sendo necessário uma avaliação da proporção desta oscilação.

Nos sete planos de Contribuição Variável – CV¹, denominados FlexCeres, há duas fases distintas, uma de formação de poupança que vai até o momento da concessão do benefício e outra, de recebimento dos benefícios. Na primeira fase a aposentadoria tem como base o dinheiro constituído, então o dinheiro que o plano deveria ter para pagar os benefícios é igual ao dinheiro que ele tem, o que faz o equilíbrio técnico ser uma tendência. Porém, após a concessão, os benefícios passam a ser corrigidos pela inflação, e o dinheiro que o plano tem passa a depender da rentabilidade dos investimentos, que pode ser maior, igual ou menor do que a inflação, afetando o equilíbrio do plano.

Nos dois Planos de Contribuição Definida – CD administrado pela Ceres, o ABDI-FlexCeres e Família Ceres, o equilíbrio é fato. Nesse modelo de plano o dinheiro que o plano tem e o dinheiro que deveria ter é sempre igual, tanto na fase de poupança e concessão, quanto na fase de manutenção do benefício

Nos demais nove planos de Benefício Definido - BD, os Básicos e os Saldados, o dinheiro que o plano deveria ter é independente do dinheiro que o plano tem tanto na formação de poupança e concessão quanto na manutenção dos benefícios, o que requer monitoramento constante do equilíbrio técnico.

Formação do Compromisso Previdenciário - Passivo

Para estimar o **dinheiro que o plano deveria ter**, mensalmente é realizado uma projeção dos compromissos que o plano terá com o pagamento dos benefícios atuais e futuros, considerando idade e valor dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas, e alguns parâmetros técnicos inerentes à proteção previdenciária, como a expectativa de vida, a taxa de juros e o crescimento salarial. A expectativa de vida estima o prazo vitalício do pagamento dos benefícios, a taxa de juros reflete o valor da rentabilidade que deveria ser obtida no mercado financeiro, e o crescimento salarial será utilizado para estimar o salário do participante na data da aposentadoria no plano BD da Embrapa e para estimativa da meta de aposentadoria nos planos FlexCeres.

Percebe-se que esses parâmetros podem mudar com o passar do tempo, pois a expectativa de vida está vinculada à probabilidade de sobrevivência, a taxa de juros depende da estabilidade da economia e o crescimento salarial depende da política da Patrocinadora. Por isso, para uma estimativa mais atualizada possível, ocorre anualmente uma reavaliação destes parâmetros e uma atualização da

¹ Plano CV é aquele plano que na fase de acumulação das reservas é denominado CD (Contribuição Definida), o qual é constituído pelas contribuições vertidas e pelos rendimentos dos investimentos, e após a concessão do benefício denomina-se parcela BD (Benefício Definido), o qual passa a ser atualizado atuarialmente, independente do resultado dos investimentos.

base cadastral, fazendo com que o montante de dinheiro necessário para o pagamento futuro dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas sofra variações no tempo.

Formação do Patrimônio de Cobertura - Ativo

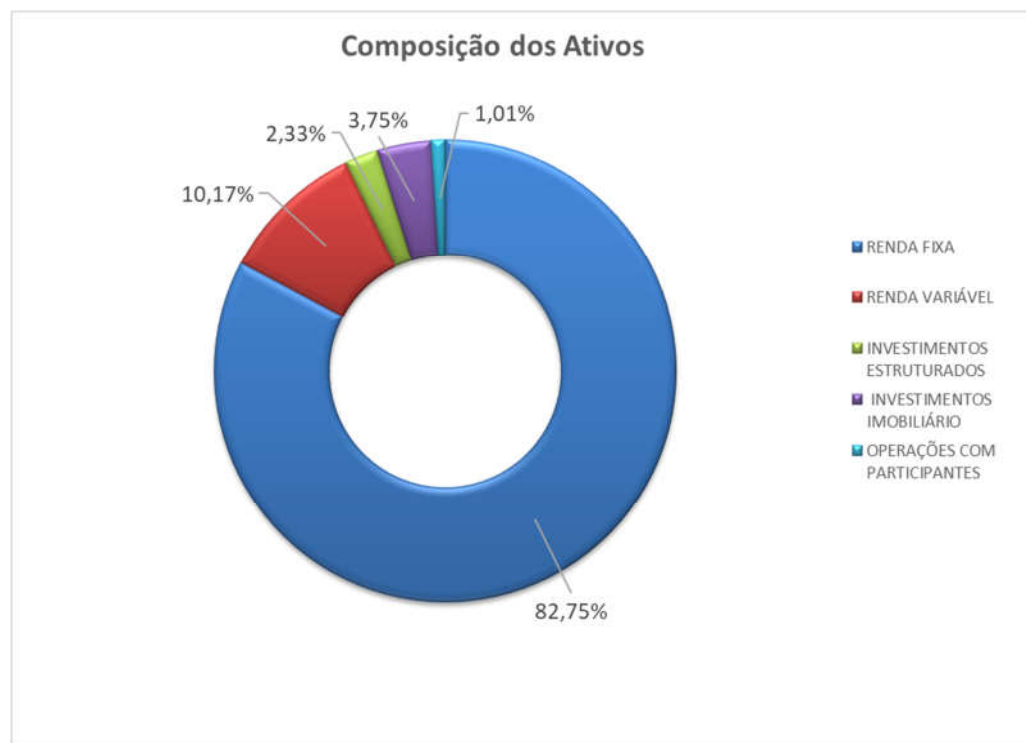
O dinheiro que o plano tem é constituído pelo patrimônio já existente, pelo ingresso das contribuições mensais das patrocinadoras e participantes, mais os rendimentos provenientes dos investimentos, e pelo pagamento dos benefícios.

Para que haja sintonia entre a evolução do dinheiro que o plano tem e o dinheiro que o plano precisa ter, na busca do equilíbrio técnico, a rentabilidade dos investimentos deve estar compatível com a meta atuarial, composta pela taxa de juros utilizada para estimar a rentabilidade dos investimentos mais a inflação medida pelo INPC, que é o indicador dos benefícios.

Os recursos dos planos são investidos de maneira prudente, em aplicações de baixo risco sendo, na sua grande maioria, renda fixa, sobretudo em títulos públicos federais.

Em agosto de 2019 os ativos de investimentos dos planos de benefícios estão distribuídos da seguinte forma, conforme composição prevista na Resolução CMN 4.661/2018:

Gráfico1: Composição dos Ativos



Resultado em agosto de 2019

No mês de agosto, conforme Quadro 1 abaixo, treze dos dezoito planos apresentaram equilíbrio técnico ajustado positivo, dois planos apresentaram resultado nulo e três apresentaram equilíbrios

técnicos ajustados negativos. Apesar do resultado negativo de alguns planos, a situação não é preocupante, pois além de não haver necessidade de equacionamento imediato, uma vez que estão em conformidade com os controles fixados pela legislação da previdência complementar, os financiamentos dos valores necessários para o pagamento dos benefícios futuros dos participantes, aposentados e pensionistas são de longuíssimo prazo, proporcionando tempo suficiente para reversão da situação. Por fim, o plano que requer atenção especial é o da extinta patrocinadora Embrater, que envolve processo judicial, ressaltando que todos os planos são independentes.

O Equilíbrio Técnico Ajustado considera o Patrimônio Contábil acrescido do ajuste de precificação de determinados títulos de investimentos marcados a vencimento e reduzido do compromisso previdenciário, conforme legislação específica que, dependendo do valor de mercado destes títulos, pode gerar um adicional em relação ao valor contábil, de modo que planos que apresentariam déficits iniciais, demonstrem o real valor do resultado.

O equilíbrio técnico tem como base o compromisso da parte BD do plano, pois nos planos FlexCeres eventuais resultados negativos têm origem somente a parcela BD do plano.

Quadro 1 - Equilíbrio Técnico dos Planos

Posição:	31/08/2019		Em Reais (R\$)		
Planos Administrados (a)	Patrimônio de Cobertura (b)	Compromisso Previdenciário (c)	Resultado Contábil (d) = (b) - (c)	Ajuste de Precificação (e)	Equilíbrio Técnico Ajustado (f) = (d) + (e)
Embrapa-Básico	4.828.511.461	4.480.434.499	348.076.961	183.313.797	348.076.961
Embrapa-FlexCeres	1.149.211.273	1.147.332.284	1.878.989	4.540.968	1.878.989
Ceres-Básico	25.449.087	24.746.803	702.284	915.689	702.284
Ceres-FlexCeres	13.372.259	13.312.403	59.856	41.877	59.856
Epagri-Básico	128.199.805	134.397.622	-6.197.817	4.429.268	-1.768.549
Epagri-Saldado	521.262.089	497.151.821	24.110.267	19.421.710	24.110.267
Epagri-FlexCeres	303.659.711	292.775.237	10.884.474	1.325.021	10.884.474
Emater-Básico	141.456.138	147.930.167	-6.474.029	4.439.450	-2.034.579
Emater-Saldado	314.188.747	285.878.248	28.310.499	10.459.236	28.310.499
Emater-FlexCeres	208.858.835	203.636.239	5.222.596	914.655	5.222.596
Epamig-Básico	14.796.918	13.782.881	1.014.037	458.968	1.014.037
Epamig-Saldado	89.889.212	61.193.857	28.695.355	3.310.227	28.695.355
Epamig-FlexCeres	52.517.531	52.574.508	-56.977	173.177	116.199
Cidasc-FlexCeres	34.055.984	33.874.814	181.170	140.613	181.170
ABDI-FlexCeres ¹	13.350.446	13.350.446	0	61.080	0
EmaterDF-FlexCeres	32.126.874	32.079.145	47.729	114.841	47.729
Família Ceres ²	4.410.811	4.410.811	0	0	0
Embrater ³	-97.589.671	31.464.109	-31.464.109	0	-31.464.109
TOTAL	7.777.727.506	7.470.325.893	404.991.284	234.060.576	414.033.179

OBS: O resultado do Plano Embrater está sem a parcela da dívida com os demais planos básicos, sendo o valor contábil do Déficit R\$ 129.053.780,70.

Excluído Embrater => **445.497.288**

¹ Não aplica-se a regra do limite de déficit e da reserva contingencial para planos CD.

² Aguardando os dados atuariais para cálculo do ajuste de precificação.

³ Plano Embrater não possui ativos e está na gestão da Ceres por decisão judicial. O limite de déficit não é mensurado por não apresentar duration do passivo.

Os resultados em agosto de 2019 demonstram continuidade da evolução em relação aos equilíbrios técnicos contábeis, quando comparados aos resultados alcançados em 2018. No consolidado, os planos, excetuando Embrater, apresentaram equilíbrio técnico ajustado superavitário de R\$ 445 milhões.

Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres

Nos planos FlexCeres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos.

Quadro 3. Valor (R\$) e Variação (%) das cotas patrimoniais dos planos FlexCeres – agosto/2019

Plano	Evolução do valor das cotas		
	dez/18	ago/19	%
EMBRAPA-FLEXCERES	3,76568630	4,17050780	10,75%
CERES-FLEXCERES	3,74760156	4,12382254	10,04%
EPAGRI-FLEXCERES	4,51393061	4,99031967	10,55%
EMATER MG-FLEXCERES	3,10802639	3,43989856	10,68%
EPAMIG-FLEXCERES	2,98221616	3,29059685	10,34%
CIDASC-FLEXCERES	2,72532472	3,01334053	10,57%
ABDI-FLEXCERES	1,85432842	2,04922573	10,51%
EMATER DF-FLEXCERES	1,74070797	1,92661405	10,68%
FAMÍLIA CERES	1,08247075	1,20216473	11,06%

A Cota patrimonial de cada plano de contribuição variável (CV) e de contribuição definida (CD) é uma fração do patrimônio e esse parâmetro serve para atualizar mensalmente o saldo de contas dos participantes, bem como permitir que seja conhecida a participação individual no patrimônio total do plano de benefícios. Para atualização dessa Cota, utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos.